

**UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL – UNISC**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE ESTÉTICA**

Gisele Reis

**AUTOIMAGEM E DEPRESSÃO: ONDE ENTRA A ESTÉTICA?**

Santa Cruz do Sul  
2020

**UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL – UNISC**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE ESTÉTICA**

Gisele Reis

**AUTOIMAGEM E DEPRESSÃO: ONDE ENTRA A ESTÉTICA?**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-graduação em Saúde Estética – Especialização – da Universidade de Santa Cruz do Sul para a obtenção do título de Especialista em Saúde Estética.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paula Bianchetti

Santa Cruz do Sul  
2020

## **AGRADECIMENTO**

*“Seu trabalho vai preencher uma parte grande da sua vida, e a única maneira de ficar realmente satisfeito é fazer o que você acredita ser um ótimo trabalho. E a única maneira de fazer um excelente trabalho é amar o que você faz (Steve Jobs)”*

Este trabalho não teria sido possível sem minha orientadora Professora Dr Paula Bianchetti, cuja dedicação e conhecimento foram fundamentais para a construção e conclusão. Obrigada pelos seus comentários e avaliações.

Agradeço também aos demais Professores que, ao me questionar o porquê da escolha por este Curso, me fizeram ver o quanto sou feliz e realizada com a Profissão que escolhi para a minha vida. Independente do ramo que eu escolher seguir continuarei apaixonada por cuidar dos outros e agora, mais de mim.

O agradecimento especial vai para a minha família. Palavras não podem expressar o quão grato sou a todos vocês. Este 2020 está sendo uma provação de sentimentos e companheirismo. Também gostaria de agradecer a todos os amigos que convivem comigo e aos que conheci, nesta fase, que me apoiaram, me incentivaram a buscar meus novos objetivo e conhecimentos.

*Não deixe que o ruído da opinião alheia impeça  
que você escute a sua voz interior. Steve Jobs*

## RESUMO

Este estudo encena nortes direcionados a depressão e a estética, justo no momento em que a depressão tem sido muito descrita, adjunta às sensações de desconforto, cansaço, estresse, baixa autoestima, constituindo um número elevado de pessoas que se definem como depressivas ou relacionam a sua situação angustiante ao não gostar de sua aparência buscando nas clínicas estéticas uma “cura” para a sua aflição. Os serviços de saúde, na área da estética, constituem arranjos bastante peculiares, concebidas quase exclusivamente em cátedra das necessidades dos usuários. Dotados de sistemas técnicos organizacionais muito próprios, proporcionam aos seus clientes uma maneira de dissimular a angústia real dotando-se de uma fantasia da realidade adoentada. Assim sendo, a depressão e a estética são apreciações muito próximas, no entanto não relacionadas. Compreendendo que a baixa autoestima desestabiliza o a eloquência do refletir para o agir de qualquer ser humano, o depressivo, transcende a dificuldade de seus relacionamentos tanto sociais quanto familiares e consequentemente profissional, sustentando o doente em devotado sofrimento. Ainda, conhecendo a estética e entendendo ela como não meramente ser belo ou feio, e sim relacioná-la a uma anuência pessoal, abarcando com os anseios íntimos de cada um, seria este tratamento estético um componente terapêutico da depressão? Para tanto, realizou-se um estudo de revisão sistemática de literatura. Foram utilizados artigos científicos no idioma inglês e português consultados nas bases de dados Pubmed e Portal de periódicos CAPES, no período de 2000 a 2020. A análise da produção científica permitiu concluir que não existem artigos que façam o embasamento da estética com a depressão sendo este vínculo essencial para a recuperação da autoestima desde que haja um discernimento no intuito de amparar ou de minimizar os seus efeitos negativos desta ligação.

Palavras-chave: Estética. Depressão. Autoestima e Saúde.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	06
2	ARTIGO .....	07

## **1. Introdução**

Este artigo foi realizado com o objetivo de entender um pouco mais a relação da depressão, autoimagem e a busca incessante por clínicas de estética, principalmente por pessoas que não conseguem aceitar a si mesmo e com o intuito de diminuir a sua aflição. Esta indagação nasceu durante os atendimentos ao público, na Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, no curso de Pós Graduação em Saúde Estética, no ano 2019.

A procura pela terapia estética por motivos relacionadas com o tratamento para a depressão, devem ser identificadas pelo profissional para que seja possível uma intervenção eficaz, no sentido de minimizar os seus efeitos negativos de escolha errada. Com isso, o objetivo deste estudo foi identificar através de revisão de bibliografia a relação entre os estados depressivos e a busca por tratamentos estéticos.

Importante salientar que, este artigo foi elaborado nas normas da UNISC, de acordo com o Manual de Normas de apresentação de Trabalhos Acadêmicos (HELFER; HAAS; AGNES, 2017).

## 2. Artigo

### **AUTOIMAGEM E DEPRESSÃO: ONDE ENTRA A ESTÉTICA?**

Gisele Reis<sup>1</sup>, Paula Bianchetti<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira Especialista em Terapia Intensiva (PUCRS), Pós graduanda em Estética e Saúde pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

<sup>2</sup> Fisioterapeuta, Doutora em Ciências Farmacêuticas, Departamento de Ciências da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul.

#### **RESUMO**

Este estudo encena nortes direcionados a depressão e a estética, justo no momento em que a depressão tem sido muito descrita, adjunta à sensações de desconforto, cansaço, estresse, baixa autoestima, constituindo um número elevado de pessoas que se definem como depressivas ou relacionam a sua situação angustiante ao não gostar de sua aparência buscando nas clínicas estéticas uma “cura” para a sua aflição. Os serviços de saúde, na área da estética, constituem arranjos bastante peculiares, concebidas quase exclusivamente em cátedra das necessidades dos usuários. Dotados de sistemas técnicos organizacionais muito próprios, proporcionam aos seus clientes uma maneira de dissimular a angústia real dotando-se de uma fantasia da realidade adoentada. Assim sendo, a depressão e a estética são apreciações muito próximas, no entanto não relacionadas. Compreendendo que a baixa autoestima desestabiliza o a eloquência do refletir para o agir de qualquer ser humano, o depressivo, transcende a dificuldade de seus relacionamentos tanto sociais quanto familiares e conseqüentemente profissional, sustentando o doente em devotado sofrimento. Ainda, conhecendo a estética e entendendo ela como não meramente ser belo ou feio, e sim relacioná-la a uma anuência pessoal, abarcando com os anseios íntimos de cada um, seria este tratamento estético um componente terapêutico da depressão? Para tanto, realizou-se um estudo de revisão sistemática de literatura. Foram utilizados artigos científicos no idioma inglês e português consultados nas bases de dados Pubmed e Portal de periódicos CAPES, no período de 2000 a 2020. A análise da produção científica permitiu concluir que não existem artigos que façam o embasamento da estética com a depressão sendo este vínculo essencial para a recuperação da autoestima desde que haja um discernimento no intuito de amparar ou de minimizar os seus efeitos negativos desta ligação.

Palavras-chave: Estética. Depressão. Autoestima e Saúde.



## ABSTRACT

This study stages norths directed to depression and aesthetics, just at the moment when depression has been widely described, adjunct to the sensations of discomfort, tiredness, stress, low self-esteem, constituting a high number of people who define themselves as depressive or relate their distressing situation by not liking their appearance seeking in aesthetic clinics a "cure" for their distress. Health services, in the area of aesthetics, constitute very peculiar arrangements, conceived almost exclusively in the chair of the needs of users. Endowed with very own organizational technical systems, they provide their clients with a way to conceal the real anguish by endowing themselves with a fantasy of sick reality. Therefore, depression and aesthetics are very close, yet unrelated, appreciations. Understanding that low self-esteem destabilizes the eloquence of reflecting for the action of any human being, the depressive, transcends the difficulty of their relationships both social and family and consequently professional, sustaining the patient in devoted suffering. Still, knowing aesthetics and understanding it as not merely being beautiful or ugly, but rather relating it to a personal approval, encompassing with the intimate longings of each one, would this aesthetic treatment be a therapeutic component of depression? Therefore, a systematic literature review study was conducted. Scientific articles were used in English and Portuguese consulted in the Databases Pubmed and CAPES Journal Portal, from 2000 to 2020. The analysis of scientific production allowed us to conclude that there are no articles that support aesthetics with depression and this link is essential for the recovery of self-esteem since there is a discernment in order to support or minimize its negative effects of this link.

Keywords: Aesthetics. Depression. Self-Esteem and Health.

## 1 INTRODUÇÃO

A palavra depressão tem sido muito descrita, adjunta à sensações de desconforto, cansaço, estresse, baixa autoestima, constituindo um número elevado de pessoas que se definem como depressivas ou relacionam a sua situação angustiante ao não gostar de sua aparência buscando nas clínicas estéticas uma "cura" para a sua aflição (FERREIRA, 2019). A depressão é quase sempre figurada como algo contraproducente que acarreta prejuízo no desempenho global do indivíduo (CORBAZENI, 2018).

Os serviços de saúde, na área da estética, constituem arranjos bastante peculiares, concebidos quase exclusivamente em cátedra das necessidades dos usuários. Dotados de sistemas técnicos organizacionais muito próprios, proporcionam aos seus clientes uma maneira de dissimular a angústia real dotando-se de uma fantasia da realidade adoentada (STREHLAU; CLARO; NETO, 2015).

Assim sendo, a depressão e a estética são apreciações muito próximas, no entanto não relacionadas. A depressão tem a ver com o bem estar físico, psíquico e social, enquanto a estética, segundo o dicionário (DICIONÁRIO DA LINGUA PORTUGUESA, 2019) se alude exclusivamente sob a aparência física e à beleza. No relatório de 23 de fevereiro de 2017 da OMS (Organização Mundial da Saúde), a depressão está classificada em quarto lugar entre as principais causas de restrições dentre todas as doenças existentes e, se prosseguir as perspectivas serão abstêmias, tornando-a uma das enfermidades mais incapacitantes no ano de 2020 a diante (OMS, 2019).

Compreendendo que a baixa autoestima desestabiliza a eloquência do refletir para o agir de qualquer ser humano, o depressivo, transcende a dificuldade de seus relacionamentos tanto sociais quanto familiares e conseqüentemente profissional, sustentando o doente em sofrimento (MINAYO; COIMBRA (org), 2002; RAMOS; YOSHIDA, 2012). Entende-se a estética como não meramente ser belo ou feio, e sim relacioná-la a uma anuência pessoal, abarcando com os anseios íntimos de cada um, seria este tratamento estético um componente terapêutico da depressão? (MARCUIZZO; PICH; DITTRICH, 2012; TILIO, 2014; LEMES et al, 2018).

Por estas razões é interessante realizar uma abordagem do conhecimento que norteia o profissional e identificar estudos que estão disponíveis em plataformas científicas relacionadas ao assunto (SKOPINSKI; RESENDE; SCHNEIDER, 2015; LEMES et al, 2018). Isto, porque as circunstâncias indutoras da procura pela terapia estética por motivos de baixo autoestima e não aceitação pela depressão devem ser identificadas e consideradas adequadamente, para que seja possível uma intervenção eficaz, no sentido de amparar ou de minimizar os seus efeitos negativos (ALVES et al, 2009). Com isso, o objetivo deste estudo foi identificar através de revisão de bibliografia a relação entre os estados depressivos e a busca por tratamentos estéticos.

## **2 METODOLOGIA**

O estudo é uma revisão sistemática de literatura. Foram utilizados artigos científicos no idioma inglês e português consultados nas bases de dados Pubmed e Portal de periódicos CAPES utilizando as seguintes palavras-chave como critério de inclusão em português: Estética, Depressão, Autoestima e Saúde e os termos em inglês: Aesthetic, Depression, Self-esteem and Health. Foram selecionados artigos

no período de 2000 a 2020. As buscas foram realizadas no período de novembro de 2019 até abril 2020.

Os critérios de exclusão foram artigos científicos que fizessem menção ao uso de suplementos, nutrição e procedimentos cirúrgicos propriamente ditos.

A coleta de dados foi efetuada com base nas informações contidas nos resumos e na leitura na íntegra dos artigos. A análise envolveu oito variáveis, organizadas em uma tabela de Excel®, dentre elas: ano do artigo, estado onde foi produzido, revista que foi publicado, tema do estudo, área de pesquisa, tipo de pesquisa, população da amostra, e conclusão principal.

A partir destas informações, realizou-se uma análise de cada variável e a apresentação de tabelas e gráficos para melhor interpretação dos dados obtidos.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Depressão e estética são assuntos tão recorrentes na sociedade, porém com conotações distintas, mas interligadas em alguns momentos. Segundo estudos e o relatório da OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2019) de 2017 a cada ano, os baixos níveis de informação e a falta de acesso a tratamentos para depressão e ansiedade levam a uma perda econômica global estimada em mais de um trilhão de dólares. O estigma associado a esses transtornos mentais também permanece elevado (TAVARES, 2010; MENDES; VIANA; BARA, 2014; OLIVEIRA; FERNANDES; SILVA, 2009; CORREIA; BORLOTI, 2011).

A busca pela beleza virou rotina nas clínicas estéticas, todavia é importante ponderarmos e conhecermos os sinais de sofrimento de nossos pacientes com o intuito de discernir e identificar adequadamente, sendo assim possível uma intervenção eficaz, no sentido de amparar ou de minimizar os seus efeitos negativos desta procura (ROUSSEAU, 2000; OLIVEIRA; FERNANDES; SILVA, 2009; ALVES et al, 2013; MENDES; VIANA; BARA, 2014).

Analisando os artigos pesquisados, a tabela 01, a seguir, apresenta a distribuição das publicações por ano, segundo o assunto abordado relacionando a Depressão com a Estética.

Tabela 01 – Distribuição da Produção Científica de artigos sobre depressão e estética, no Período de 2000 a 2020.

<b>ANO</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>TOTAL</b>
2000	1	6%	100%
2002	1	6%	100%
2009	2	12%	100%
2010	2	12%	100%
2011	1	6%	100%
2012	2	12%	100%
2013	1	6%	100%
2014	3	18%	100%
2015	2	12%	100%
2018	2	12%	100%

Observa-se que no ano de 2014 houve maior produção científica relacionando a depressão com a estética, numa média de 18% consecutivamente, sendo uma amostragem de dezessete (17) artigos analisados no período de vinte (20) anos a contar de 2000 a 2020. Em 2000 foi encontrado apenas (1) artigos que falava dos descritores selecionados neste estudo. Já em 2018 encontrou-se apenas dois (2) artigos o que nos mostra uma porcentagem de 12% dos estudos sobre o tema supracitado.

A tabela 02 representa a distribuição, por Estado, da produção científica de trabalhos relacionados sobre depressão e estética, no período descrito neste texto.

Tabela 02 – Distribuição, por Estado, da Produção Científica, no período de 2000 a 2020.

<b>ESTADO ONDE FOI PRODUZIDO</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>TOTAL</b>
RIO DE JANEIRO	4	23,52%	100%
SÃO PAULO	5	29,41%	100%
MINAS GERAIS	1	5,88%	100%
PARAÍBA	1	5,88%	100%
ESTADOS UNIDOS	2	11,76%	100%
REINO UNIDO	1	5,88%	100%
BRASILIA	1	5,88%	100%
RIO GRANDE DO SUL	1	5,88%	100%
ESPÍRITO SANTO	1	5,88%	100%
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>99,97%</b>	

A distribuição por Estado, apresentada na tabela acima, ressalva que São Paulo e Rio de Janeiro, com 23,52% e 29,41%, respectivamente, tem realizado mais pesquisas nesta área, do total de dezessete (17) artigos estudados. Já Estados Unidos, com dois (2) artigos, representando 11,76% e Minas Gerais, Paraíba, Reino Unido, Brasília, Rio Grande do Sul e Espírito Santo, com apenas um (1) artigo cada representando 5,88% da amostra.

A Tabela 03, que mostra as revistas que publicaram os dezessete (17) artigos analisados nesta pesquisa, de acordo com o assunto e descritores.

Tabela 03 – Artigos publicados, por periódicos, de acordo com o assunto e descritores, no período de 2000 a 2020.

<b>REVISTA EM QUE FOI PUBLICADA</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>
Revista Ciências & Saúde Coletiva	3	17,64%	100%
Psicologia, Reflexão & Crítica	1	5,88%	100%
Interface: Comunicação, Saúde e Educação	1	5,88%	100%
SciELO: Ed. UNESP	1	5,88%	100%
Cad. CRH	1	5,88%	100%
Revista de Administração	1	5,88%	100%
Cadernos de Saúde Pública Ed. Fiocruz	1	5,88%	100%
Comunicação, Mídia e Consumo	1	5,88%	100%
Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	1	5,88%	100%
Revista Artemis	1	5,88%	100%
Motricidade	1	5,88%	100%
Psicologia, Teoria & Pesquisa	2	11,76%	100%
Acta Comportamentalia	1	5,88%	100%
History of Psychiatry	1	5,88%	100%
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>99,96%%</b>	

A Revista Ciências & Saúde Coletiva, com três (3) artigos publicados (17,64%) apresenta maior número de publicações, a seguir, com 11,76% a Revista Psicologia, Teoria & Pesquisa. Já a Interface: Comunicação, Saúde e Educação, SciELO: Ed. UNESP, Cad. CRH, Revista de Administração, Cadernos de Saúde Pública - Ed. Fiocruz, Comunicação, Mídia e Consumo, Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Artemis, Motricidade, Acta Comportamentalia e History of

Psychiatry permeiam com 5,88% das publicações individuais.

A tabela 04, mostra um número razoável de publicações que trata de Saúde, estética e autoestima, com uma média de 70,58% dos artigos publicados, já em se tratando de depressão, 29,41% dos artigos são relacionados nos últimos dez (10) anos.

Tabela 04 – Área de Pesquisa, de acordo com a análise de 17 artigos publicados em periódicos, no período de 2000 a 2020.

ÁREA DE PESQUISA	Nº	%	TOTAL
Saúde, Estética e autoestima	12	70,58%	100%
Depressão	5	29,41%	100%

Esta tabela demonstra que tanto a área de pesquisa em Saúde, Estética e autoestima assim como em depressão das publicações em periódicos publicados nas bases de dados Pubmed e Portal de periódicos CAPES, se destacaram. A escassez de estudos sobre a Estética e depressão, evidenciada neste estudo, em quais apenas dezessete (17) pesquisas foram publicadas. Tais dados demonstram a necessidade de suprir esta lacuna com o desenvolvimento de mais pesquisa neste campo, podendo assim contribuir para uma prática mais humanizada na assistência dos pacientes/clientes bem como para escolha da terapia certa e eficaz.

A tabela 05, mostra os estudos avaliados de acordo com o Autor, o ano de publicação, metodologia utilizada e os resultados encontrados sendo que, 41,18% dos artigos utilizaram o método bibliográfico, 17,64% o método exploratório, 11,76% pesquisas qualitativas, 11,76% quali-quantitativas e demais 5,88% teórico discursiva, transversal e observacional.

A tabela 05 - Estudos avaliados na presente pesquisa, quanto a metodologia utilizada e os resultados obtidos em cada pesquisa.

AUTOR/ANO	METODOLOGIA	RESULTADOS
Ferreira (2019)	Teórica Discursiva	O crescimento do mercado de cirurgias plásticas, da medicina estética, da indústria de

		cosméticos e da preocupação com os parâmetros estéticos colocados como referência para a "saúde" leva a acreditar que tal expansão impõem os valores e os sentidos acerca do corpo ideal, não sendo acompanhada como uma discussão séria acerca do significado real deste crescimento.
Corbazeni (2018)	Pesquisa Bibliográfica	Os transtornos depressivos, as quais estabelecem como patológicas formas tênues de sofrimento pessoal, correspondem à conexão desempenho de determinadas capacidades individuais.
Strehlau; Claro; Neto (2015)	Exploratória	Quanto maior a vaidade, maior a autoestima corporal, havendo impacto negativo da autoestima na realização de procedimentos.
Minayo; Coimbra (2002)	Qualitativa	O envelhecimento sob o ponto de vista dos próprios idosos e idosas, despontando o significado de ser saudável para eles e elas fazendo com que não se julguem um "fardo" para suas famílias.
Marcuzzo; Pich; Dittrich (2012)	Quali-quantitativa	As mulheres estão mais insatisfeitas com o corpo, sendo o principal motivo as comparações com as imagens midiáticas e procura por tratamentos estéticos e adoecimento mental.
Tilio (2014)	Exploratória investigativa	Os resultados se referem as tensões entre insatisfações com o próprio corpo e busca por concretização de ideal de beleza, comparando-se ao midiático, havendo, contudo, percepção críticas destas adolescentes diante destas tensões. As mães são as maiores influenciadoras desta visão, segundo estas adolescentes.
Skopinski; Resende; Schneider (2015)	Estudo transversal	A satisfação com a imagem corporal está relacionada a melhor qualidade de vida, menor probabilidade de apresentar sintomas depressivos, menor índice de massa corporal e maior

		renda pessoal e familiar.
Lemes et al (2018)	Estudo observacional, de base escolar, analítico e transversal.	Para fazer com que os adolescentes contribuam com a adesão dos serviços de saúde, usou-se uma abordagem que conecte imagem corporal positiva com ser saudável em um sentido mais amplo.
Alves et al (2009)	Exploratória	O artigo retrata uma verdadeira "cultura do magro" que, atendendo as investigações até agora realizadas, apontam o sexo feminino como a principal vítima das mídias. Todavia, e cada vez mais evidente que a insatisfação corporal e uma realidade para ambos os sexos e um resultado direto do não enquadramento em padrões estético-culturais.
Ramos; Yoshida (2012)	Quali-quantitativa	A preocupação excessiva com um imaginado defeito na aparência, o sofrimento clinicamente significativo e o prejuízo funcional em campos importantes da vida fazem com que a ela seja explicada por outro transtorno afetando o funcionamento em diferentes áreas da vida".
Tavares (2010)	Qualitativa	A medicalização da depressão é uma realidade ecoando nos mais variados estágios e em especial, naqueles que se dedicam ao atendimento de questões relacionadas à saúde mental.
Mendes; Viana; Bara (2014)	Bibliográfica	Para Freud a melancolia e uma psicose narcísica e a depressão um sintoma que pode estar presente em qualquer estrutura psíquica. neurótico para a compreensão da melancolia.
Oliveira; Fernandes; Silva (2009)	Bibliográfica	O artigo fala do corpo feminino tomado de forma objetiva e subjetiva em que a mídia trata o assunto como lócus de interação social.
Correia; Borloti (2011)	Bibliográfica	A depressão é, atualmente, um problema significativo de saúde pública. Entre os diagnosticados como "deprimidos", o número de mulheres tem sido duas vezes



Rousseau (2000)	Bibliográfica	maior que o de homens. A história da depressão permanece não escrita, mas os historiadores abrigam suposições abundantes sobre seu passado. Enfatizando que, ela se desenvolveu de acordo com o gênero feminino e não masculino; sempre incorporou um estado pseudo-depressivo problemático, ou versão fingida, que agia para permitir a fuga feminina
Alves et al (2013)	Bibliográfica	Considerou-se significativo o formato em que a mídia opera, pois associado as categorias temáticas: autodiagnostico, o lugar das emoções, as prescrições e a causalidade reforçam estilos de vida saudáveis fazendo com que a população tome isso como correto.
Mendes; Viana; Bara (2014)	Bibliográfica	Tanto a melancolia quanto a depressão podem ser patologias ou uma posição do sujeito diante das demandas da sociedade do narcisismo e do espetáculo.

Nos textos de Ferreira (2019) e Strehlau, Claro, Neto (2015), a vaidade toma uma proporção na busca de procedimentos inadequados e a insatisfação acerca de valores e sentimentos que nem sempre são respeitados com tamanha responsabilidade.

Corbazoni (2018), Ramos, Yoshida (2012), Tavares (2010), Mendes, Viana, Bara (2014) e Rousseau (2000) salientam que os transtornos depressivos têm uma relevância muito importante com as condições da vida pós moderna corroborando com a preocupação excessiva com um ilusório defeito na aparência e a abrangência sistemática da medicalização.

Já nos estudos de Minayo, Coimbra (2002), Lemes et al (2018) e Alves et al (2013) a busca pela vida saudável em um sentido amplo considera-se um avanço na forma das pessoas aceitarem uma imagem corporal positiva e assim controlarem suas emoções e se autodiagnosticarem não aceitando serem vítimas de uma mídia deturpada.

Os estudo de Marcuzzo, Pich, Dittrich (2012), Tilio (2014), Skopinski,

Resende, Schneider (2015), Alves et al (2009), Oliveira, Fernandes, Silva (2009) e Correia, Borloti (2011) apresentam que independentemente da raça, idade e/ou fator social, as mulheres estão mais propensas a insatisfação com o corpo, adentrando em um adoecimento mental na busca de imagens midiáticas arrolando assim a uma melhora da qualidade de vida e, se envolvendo a um problema significativo de saúde pública em que a depressão vem aumentando drasticamente nos últimos anos.

#### **4 CONCLUSÃO**

A análise da produção científica, em dezessete (17) artigos, no período de 2000 a 2020, permitiu concluir que não existem artigos que façam o embasamento da estética com a depressão. Os resultados deste estudo demonstram que as publicações ainda encontram-se fragilizadas e incipiente.

O profissional da área da estética está preocupado na realização do seu trabalho, muitas vezes baseado apenas no aprendizado da graduação ou da especialização do que na busca de conhecimentos novos e aperfeiçoamento para então aplicar a assistência propriamente dita não esquecendo que as abordagens terapêuticas da depressão passam sempre pela recuperação da autoestima e, não tem como falar em autoestima sem relacioná-la com a estética. No entanto, apesar das limitações que o estudo apresenta agregados a outras argumentações que certamente o profissional da estética tem de efetuar no seu dia-a-dia, as publicações do trabalho diário, novas rotinas, protocolos, relatos de vivências. O conhecimento sobre doenças que possam aumentar a procura de serviços estéticos, são de grande valia e enriqueceriam a produção científica no Brasil.

#### **REFERÊNCIAS**

ALVES, D. et al. Cultura e imagem corporal. Vol.5. Nº1. Boston – EUA: Motricidade, Jan-March, 2009.

ALVES, V. L. P. et al. Emoção e soma (des)conectadas em páginas de revista: as categorias temáticas do discurso prescritivo sobre os fenômenos da vida e da doença. Vol. 18. Nº2. Rio de Janeiro: Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, Fevereiro, 2013.

CORBAZENI, Elton. Transtorno depressivo e capitalismo contemporâneo.

Vol.31. Nº83. Cuiabá – Mato Grosso: Cad. CRH, maio/ago. 2018.

CORREIA, K. M. L.; BORLOTI, E. Mulher e Depressão: Uma Análise Comportamental-Contextual. Vol.19. Nº3. Espírito Santo: Acta Comportamentalia, pp.359-373, Dezembro 2011.

DICIONÁRIO DA LINGUA PORTUGUESA. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=est%C3%A9tica> acessado em 10 de dezembro de 2019, às 22:58h.

FERREIRA, Francisco Romão. *Algumas considerações acerca da medicina estética*. Vol.15. Nº91. Rio de Janeiro: Ciências & Saúde Coletiva, pp.67-76 (Periódico revisado por pares). In.: SciELO, Plataforma CAPES, Acesso em novembro 2019.

LEMES, D. C. M. et al. Satisfação com a imagem corporal e bem-estar subjetivo entre adolescentes escolares do ensino fundamental da rede pública estadual de Canoas/RS, Brasil. Vol.23. Nº12. Canoas – Rio Grande do Sul: Ciência & Saúde Coletiva, pp.4289-4298, Dezembro 2018.

MARCUZZO, M. ; PICH, S. ; DITTRICH, M.G. *A construção da imagem corporal de sujeitos obesos e sua relação com os imperativos contemporâneos de embelezamento corporal*. Vol.16.Nº.43. São Paulo: Interface: Comunicação Saúde Educação, 2012.

MENDES, E. D.; VIANA, T. C.; BARA, O. Melancholy and depression: a psychoanalytic study. Boston. Vol.3. Nº4. EUA: Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2014.

MENDES, E. D.; VIANA, T. C.; BARA, O. Melancolia e depressão: um estudo psicanalítico Vol.30. Nº4. Brasília: Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2014.

MINAYO, S. ; COIMBRA. (org.). Antropologia, saúde e envelhecimento. Rio de Janeiro: Cadernos de Saúde Pública: Editora Fiocruz, 2002.

OLIVEIRA, A. C.; FERNANDES, C. S. M. ; SILVA, S. B. La construccion del cuerpo femenino en las revistas semanales. Vol.6. Nº17. São Paulo: Comunicação, Mídia E Consumo, Nov, 2009.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/oms-registra-aumento-de-casos-de-depressao-em-todo-o-mundo-no-brasil-sao-115-milhoes-de-pessoas/> acessado em 05 dezembro 2019 às 20:15h.

RAMOS, K. P.; YOSHIDA, E. M.P. *Escala de avaliação do transtorno dismórfico corporal (EA-TDC): propriedades psicométricas*. Vol.25. Nº1, Campinas – SP: Psicologia: Reflexão & Crítica, Jan-March, 2012.

ROUSSEAU, George. *Depression's forgotten genealogy: notes towards a history of depression*. Vol. 11. Nº 41. Reino Unido – UK: History of Psychiatry,

pp.71-106, March 2000.

STREHLAU, V. I.; CLARO, D. P.; NETO, S. A. L. *A vaidade impulsiona o consumo de cosméticos e de procedimentos estéticos cirúrgicos nas mulheres? Uma investigação exploratória*. Vol.50 Nº1. São Paulo: Revista de Administração, pp.73-88, Março 2015.

SKOPINSKI, F.; RESENDE, T.L.; SCHNEIDER, R. H. *Imagem corporal, humor e qualidade de vida*. Vol.18. Nº1. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, pp.95-105, Março 2015.

TAVARES, Leandro Anselmo Todesqui. *A depressão como "mal-estar" contemporâneo: medicalização e (ex)-sistência do sujeito depressivo*. São Paulo: SciELO - Ed. UNESP, SP Jan.2010.

TILIO, Rafael. Padrões e estereótipos midiáticos na formação de ideais estéticos em adolescentes do sexo feminino. Vol.18. Nº1. Paraíba- João Pessoa: Revista Artemisp, 2014.

WHO - UN World Health Organization. Disponível em:

[https://news.un.org/en/story/2017/02/552062-un-health-agency-reports-depression-now-leading-cause-disability-worldwide#.WLBW\\_fErKzd](https://news.un.org/en/story/2017/02/552062-un-health-agency-reports-depression-now-leading-cause-disability-worldwide#.WLBW_fErKzd) acessado em 10 de dezembro de 2019, às 16:00h.

HELFER, I.; HAAS, H.; AGNES, C. *Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos [recurso eletrônico]* / Universidade de Santa Cruz do Sul 2. ed. -- Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2017. Disponível em: [http://www.unisc.br/editora/e\\_books\\_normas.pdf](http://www.unisc.br/editora/e_books_normas.pdf) Acessado em: 10 de agosto de 2020 às 23:43h.